


3



Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais

Fabiano Maury Raupp
Ilse Maria Beuren

Apresentado o escopo do trabalho quanto à delimitação do tema, problema, objetivos e justificativa, busca-se com este capítulo proporcionar uma visão dos procedimentos metodológicos que podem ser utilizados na Contabilidade, um dos campos das ciências sociais, conforme evidenciado no Capítulo 1. De modo específico, mostram-se os delineamentos ou tipos de pesquisa pelos quais o estudante pode optar ao escrever o trabalho monográfico.

No rol dos procedimentos metodológicos estão os delineamentos, que possuem um importante papel na pesquisa científica, no sentido de articular planos e estruturas a fim de obter respostas para os problemas de estudo. Não há um tipo de delineamento particular para o estudo de questões relacionadas à Contabilidade. No entanto, encontram-se tipos de pesquisas que mais se ajustam à investigação de problemas desta área do conhecimento.

Kerlinger (1980, p. 94) explicita que “a palavra delineamento focaliza a maneira pela qual um problema de pesquisa é concebido e colocado em uma estrutura que se torna um guia para a experimentação, coleta de dados e análise”. Nesse sentido, o delineamento é intrínseco à pesquisa científica, norteando o pesquisador na busca de uma resposta para determinado problema. Na Figura 3.1, observa-se o processo de obtenção de respostas para o problema de pesquisa por meio do delineamento de pesquisa.

A busca de respostas para problemas de pesquisa, por meio dos delineamentos, é um processo cíclico, uma vez que não termina com a resposta obtida.

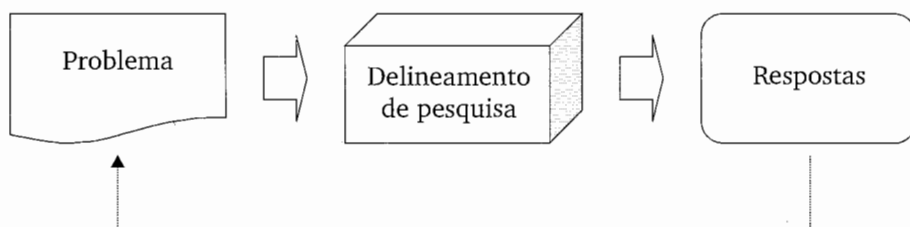


Figura 3.1 *Delineamento para obter respostas ao problema de pesquisa.*

Novos problemas são identificados com base no delineamento da pesquisa e das respostas encontradas. Essa afirmativa é corroborada no final das teses, dissertações e demais trabalhos monográficos, onde o autor, depois de feitas as conclusões, recomenda trabalhos futuros de investigação em razão de seu estudo não contemplar todas as possíveis discussões a respeito da temática proposta.

Além disso, o delineamento da pesquisa implica a escolha de um plano para conduzir a investigação. Dessa seleção de caminhos alternativos decorrem algumas limitações. Desse modo, novos problemas podem ser identificados em função das limitações metodológicas impostas, bem como dos próprios resultados obtidos na pesquisa realizada. A maneira pela qual um problema é concebido e estruturado, para ser investigado, afetará os resultados da pesquisa, inclusive poderão ser alcançadas respostas diferentes. Por isso, a planificação da pesquisa não pode estar desconectada das respostas que o pesquisador vislumbra encontrar. No entanto, não se percebe na literatura pertinente uniformidade na abordagem das tipologias de delineamentos de pesquisa.

3.1 ABORDAGENS DE AUTORES SOBRE TIPOLOGIAS DE PESQUISAS

Com o intuito de identificar procedimentos metodológicos aplicáveis às ciências sociais, particularmente à Contabilidade, observou-se que diversas tipologias de delineamentos de pesquisas são preconizadas por diferentes autores. No Quadro 3.1, mostram-se tipologias apresentadas por autores que não fizeram agrupamentos.

Observa-se que as diferenças não dizem respeito à terminologia, mas às tipologias. O tipo de pesquisa mencionado pela maioria é o experimental, vindo na seqüência o bibliográfico ou teórico. Também há semelhanças nas tipologias apresentadas por Cervo e Bervian (1983) e Triviños (1987), pois ambos se reportam à pesquisa descritiva e experimental. No mais, notam-se significativas discrepâncias entre os tipos apresentados.

Quadro 3.1 *Tipologias de delineamentos de pesquisas sem agrupamentos.*

Bruyne et al. (1977)	Cervo e Bervian (1983)	Demo (1985)	Triviños (1987)	Gil (1999)
<ul style="list-style-type: none"> - estudo de caso - comparação - experimentação - simulação 	<ul style="list-style-type: none"> - pesquisa bibliográfica - pesquisa descritiva - pesquisa experimental 	<ul style="list-style-type: none"> - pesquisa teórica - pesquisa metodológica - pesquisa empírica - pesquisa prática 	<ul style="list-style-type: none"> - estudos exploratórios - estudos descritivos - estudos experimentais 	<ul style="list-style-type: none"> - pesquisa bibliográfica - pesquisa documental - pesquisa experimental - pesquisa <i>ex-post-facto</i> - levantamento - estudo de campo - estudo de caso

Essa falta de uniformidade, nas tipologias preconizadas pelos autores, dificulta a escolha do estudante ao elaborar o tópico do trabalho que aborde a metodologia da pesquisa. Além das discrepâncias apontadas, alguns autores apresentam as tipologias de delineamentos de pesquisa com agrupamentos, conforme se evidencia no Quadro 3.2.

Verificam-se várias semelhanças quanto às tipologias apresentadas. Por exemplo, as pesquisas exploratória, descritiva e explicativa são apontadas por todos, mas seu agrupamento difere de Vergara (1997) para Andrade (2002) e Santos (1999). Uma semelhança maior nos agrupamentos das tipologias é percebida nos dois últimos autores, pois ambos se reportam às categorias relacionadas aos objetivos, aos procedimentos e ao objeto ou fontes de informação.

Ressalta-se que as tipologias inseridas por Andrade (2002) e Santos (1999) na categoria relacionada aos objetivos da pesquisa também são verificadas em parte nas obras de Cervo e Bervian (1983) e Triviños (1987), só que sem agrupamento. Assim, diante das inúmeras tipologias evidenciadas é preciso refletir sobre as que guardam uma relação mais estreita com o que se pretende em termos de investigação na Contabilidade.

Quadro 3.2 *Tipologias de delineamentos de pesquisas com agrupamentos.*

Andrade (2002)	Vergara (1997)	Santos (1999)
Quanto à natureza – trabalho científico original – resumo de assunto	Quanto aos fins – exploratória – descritiva – explicativa – metodológica – aplicada – intervencionista	Quanto aos objetivos – exploratórias – descritivas – explicativas
Quanto aos objetivos – pesquisa exploratória – pesquisa descritiva – pesquisa explicativa	Quanto aos meios – pesquisa de campo – pesquisa de laboratório – telematizada – documental – bibliográfica – experimental – <i>ex-post-facto</i> – participante – pesquisa-ação – estudo de caso	Quanto aos procedimentos de coleta – experimento – levantamento – estudo de caso – pesquisa bibliográfica – pesquisa documental – pesquisa-ação – pesquisa participante – pesquisa <i>ex-post-facto</i> – pesquisa quantitativa – pesquisa qualitativa
Quanto aos procedimentos – pesquisa de campo – pesquisa de fontes de papel		Quanto às fontes de informação – campo – laboratório – bibliográfica
Quanto ao objeto – pesquisa bibliográfica – pesquisa de laboratório – pesquisa de campo		

3.2 TIPOLOGIAS DE PESQUISAS APLICÁVEIS À CONTABILIDADE

Considerando as particularidades da Contabilidade, diante do exposto, optou-se por focar tipologias de delineamentos de pesquisas, que se acredita serem mais aplicáveis a esta área do conhecimento, agrupadas em três categorias: pesquisa quanto aos objetivos, que contempla a pesquisa exploratória, descritiva e explicativa; pesquisa quanto aos procedimentos, que aborda o estudo de caso, o levantamento, a pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental; e a pesquisa quanto à abordagem do problema, que compreende a pesquisa qualitativa e a quantitativa.

Na seqüência, discute-se em detalhes cada uma dessas tipologias de pesquisa, dentro da categoria em que se enquadra. Tendo em vista a abordagem do livro, à medida que se analisa cada tipo, também se exemplifica sua aplicação com temas ligados à Contabilidade.

3.2.1 Tipologias de pesquisa quanto aos objetivos

Diante da necessidade de definir o delineamento da pesquisa, quanto aos objetivos, o estudante poderá enquadrar seu trabalho monográfico como uma pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa.

Portanto, o que vai determinar o enquadramento em um ou outro tipo de pesquisa (exploratória, descritiva ou explicativa) são os objetivos estabelecidos no trabalho monográfico.

3.2.1.1 *Pesquisa exploratória*

A caracterização do estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. Por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa.

Gil (1999) destaca que a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Portanto, esse tipo de pesquisa é realizado, sobretudo, quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Uma característica interessante da pesquisa exploratória consiste no aprofundamento de conceitos preliminares sobre determinada temática não contemplada de modo satisfatório anteriormente. Assim, contribui para o esclarecimento de questões superficialmente abordadas sobre o assunto.

Ao se referir a pesquisa exploratória, Andrade (2002) ressalta algumas finalidades primordiais, como: proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema de pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses; ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto.

À medida que o estudo integre alguma(s) dessas finalidades, estará caracterizada a pesquisa exploratória. Dessa forma, para que o estudo na Contabilidade seja considerado exploratório, deverá concentrar-se em algo que necessita ser esclarecido ou explorado nesse campo do conhecimento.

Um exemplo de pesquisa exploratória nessa área poderia ser a identificação da viabilidade da implantação de serviços virtuais em uma empresa contábil, na perspectiva das condições financeiras de seus clientes. Outra pesquisa que se caracterizaria como tal é a verificação dos aspectos facilitadores e dificultadores relacionados à profissão contábil no processo de harmonização das normas contábeis no âmbito da Associação de Livre Comércio da América (ALCA).

Tanto a implantação de serviços virtuais em empresas contábeis quanto o processo de harmonização das normas contábeis no âmbito da ALCA são assuntos ainda pouco explorados na Contabilidade. Portanto, ambas as temáticas configuram-se como pesquisa exploratória.

Nesse sentido, explorar um assunto significa reunir mais conhecimento e incorporar características inéditas, bem como buscar novas dimensões até então não conhecidas. O estudo exploratório apresenta-se como um primeiro passo no campo científico, a fim de possibilitar a realização de outros tipos de pesquisa acerca do mesmo tema, como a pesquisa descritiva e a pesquisa explicativa.

3.2.1.2 *Pesquisa descritiva*

Na concepção de Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

Infere-se do exposto que a pesquisa descritiva configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira nem tão aprofundada como a segunda. Nesse contexto, descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos.

De forma análoga, Andrade (2002) destaca que a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.

Os resultados obtidos com base em uma pesquisa exploratória podem contribuir no sentido de identificar relações existentes entre as variáveis estudadas de determinada população. Portanto, o pesquisador informa sobre situações, fatos, opiniões ou comportamentos que têm lugar na população analisada.

Entretanto, segundo Triviños (1987), o estudo descritivo exige do pesquisador uma delimitação precisa de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados, cujo objetivo é conferir validade científica à pesquisa. A população e a amostra também devem ser delimitadas, assim como os objetivos, os termos, as variáveis, as hipóteses e as questões de pesquisa.

Vários estudos utilizam a pesquisa descritiva para análise e descrição de problemas de pesquisa na área contábil. Podem ser questões, por exemplo, relacionadas às características próprias da profissão contábil em instrumentos contábeis utilizados na gestão das organizações. Nesse tipo de pesquisa, normalmente ocorre o emprego de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais sofisticadas.

Um exemplo de pesquisa descritiva em Contabilidade pode ser a identificação do perfil empreendedor dos egressos de 2000 dos cursos de Ciências Contábeis das universidades federais estabelecidas nas diversas unidades da federação brasileira. Outro exemplo é a verificação do grau de satisfação dos gestores de companhias abertas em relação aos relatórios contábeis exigidos por lei destas empresas, como suporte ao processo decisório.

Ambos os exemplos se enquadram nas pesquisas descritivas pelo fato de descreverem aspectos ou comportamentos de determinada população analisada. Cabe ressaltar, porém, que, quando forem pouco aprofundadas, as pesquisas descritivas aproximam-se dos estudos exploratórios, principalmente quando os assuntos forem pouco explorados.

Fica evidente a importância da pesquisa descritiva em Contabilidade para esclarecer determinadas características e/ou aspectos inerentes a ela. É primordial que o estudante tenha consciência de que o trabalho monográfico pode contemplar estudos descritivos, mas é preciso entender sua natureza, sob pena de invalidar os resultados alcançados com a pesquisa.

3.2.1.3 *Pesquisa explicativa*

Analisadas as pesquisas exploratória e descritiva, passa-se agora a apresentar a pesquisa explicativa. Gil (1999) ressalta que as pesquisas explicativas visam identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Por explicar a razão e o porquê das coisas, esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade. Pode-se dizer que o conhecimento científico está assentado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos.

Destaca-se também que as pesquisas explicativas nas ciências naturais se valem, quase exclusivamente, do método experimental. Todavia, nas ciências sociais, em virtude de a experimentação não ser muito utilizada, recorre-se a outros métodos, principalmente ao observacional.

Na visão de Andrade (2002, p. 20),

“a pesquisa explicativa é um tipo de pesquisa mais complexa, pois, além de registrar, analisar, classificar e interpretar os fenômenos estudados, procura identificar seus fatores determinantes. A pesquisa explicativa tem por objetivo aprofundar o conhecimento da realidade, procurando a razão, o porquê das coisas e por esse motivo está mais sujeita a erros”.

Num comparativo com as pesquisas exploratórias e descritivas, a pesquisa explicativa integra estudos mais aprofundados pela necessidade de explicar os determinantes na ocorrência dos fenômenos. Por esse motivo, as pesquisas ex-

plicativas não são tão comuns quanto as exploratórias e descritivas na Contabilidade.

Um exemplo de pesquisa explicativa relacionada à Contabilidade poderia ser a análise do impacto do novo Código Civil brasileiro na responsabilidade dos sócios sobre as obrigações da empresa constituída sob a forma jurídica de Sociedade Anônima. Outro exemplo de pesquisa explicativa é a identificação dos efeitos da aplicação da Teoria das Restrições nos custos de transformação de um setor produtivo de uma empresa industrial.

Apesar de evidenciarem menos possibilidades de utilização, torna-se evidente a importância das pesquisas explicativas nas ciências sociais aplicadas como uma totalidade, e em particular na Contabilidade. Sua relevância está no grau de maturidade e detalhamento com que esse tipo de pesquisa procura responder à questão-problema, o que não ocorre na pesquisa exploratória e na descritiva.

Tal particularidade decorre do estágio menos avançado de investigação que as pesquisas exploratórias apresentam em relação à explicativa. Por isso, as opções metodológicas decorrem dos objetivos estabelecidos no trabalho monográfico. Posto isso, com a abordagem da pesquisa explicativa fecha-se o elenco das tipologias quanto aos objetivos da pesquisa. Apreciam-se, em seguida, as tipologias de pesquisas quanto aos procedimentos utilizados.

3.2.2 Tipologias de pesquisa quanto aos procedimentos

Os procedimentos na pesquisa científica referem-se à maneira pela qual se conduz o estudo e, portanto, se obtêm os dados. Gil (1999, p. 65) ressalta que “o elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados”.

Nessas tipologias enquadram-se o estudo de caso, a pesquisa de levantamento, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a pesquisa participante e a pesquisa experimental. Vale lembrar que não há unanimidade entre os autores pesquisados quanto às tipologias e seus agrupamentos, assim o enquadramento realizado é feito de uma opção que se fez com vista nos trabalhos monográficos em contabilidade, foco da abordagem deste livro.

Apresenta-se, na seqüência, separadamente, cada tipologia de delineamento de pesquisa quanto aos procedimentos. A análise de cada tipo é acompanhada com exemplos de estudos em Contabilidade a fim de ajudar o estudante a escolher a tipologia mais próxima do objetivo escolhido e de sua operacionalização, considerando o ambiente onde atua ou que pretende vir a trabalhar.

3.2.2.1 *Estudo de caso*

A pesquisa do tipo estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso. Esse estudo é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seus conhecimentos a respeito de determinado caso específico.

Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) afirmam que o estudo de caso justifica sua importância por reunir informações numerosas e detalhadas com vista em apreender a totalidade de uma situação. A riqueza das informações detalhadas auxilia num maior conhecimento e numa possível resolução de problemas relacionados ao assunto estudado.

Percebe-se que esse tipo de pesquisa é realizado de maneira mais intensiva, em decorrência de os esforços dos pesquisadores concentrarem-se em determinado objeto de estudo. No entanto, o fato de relacionar-se a um único objeto ou fenômeno constitui-se em uma limitação, uma vez que seus resultados não podem ser generalizáveis a outros objetos ou fenômenos.

Gil (1999, p. 73) salienta que

“o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”.

Assim, o pesquisador tem a oportunidade de verificar *in loco* os fenômenos a serem pesquisados, podendo ser de grande valia quando bem aproveitado.

Além da importância do estudo de caso para compreender fenômenos sociais complexos, Yin (2002, p. 21) observa que ele

“permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real – tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais, administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores”.

Quando relacionado à Contabilidade, concentra maior número de pesquisas em organizações, visando à configuração, à análise e/ou à aplicação de instrumentos ou teorias contábeis.

Um exemplo de pesquisa que se caracteriza como um estudo de caso em Contabilidade é a configuração de uma metodologia de formação de preço de venda com apoio no custeio baseado em atividades em uma empresa prestadora de serviços. Outro exemplo de estudo de caso relacionado a essa área do conhecimento é a identificação das fases de implantação de um programa de qualidade em uma empresa contábil para a obtenção da certificação ISO 9000.

Os exemplos evidenciados constituem-se em estudos de casos em razão de abordarem uma única empresa em cada pesquisa. Portanto, a metodologia de formação de preço de venda ou as fases de implantação do programa de qualidade não podem ser generalizadas a outras empresas do mesmo ramo, pelo fato de atenderem a especificações de cada empresa, localizadas em regiões diferentes e com características próprias.

Ressalta-se também a possibilidade de realizar estudos multicaseos. Triviños (1987) afirma que os estudos multicaseos diferem do estudo comparativo de casos pelo fato de propiciarem ao pesquisador a possibilidade de estudar dois ou mais sujeitos, organizações etc., sem a necessidade de perseguir objetivos de natureza comparativa. Os estudos multicaseos permitem que seja formulado um número maior de perguntas em relação ao caso individual, levantando elementos que possam confirmar os encontrados.

3.2.2.2 *Levantamento ou survey*

Segundo Gil (1999, p. 70), as pesquisas de levantamento

“se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados”.

Destaca ainda que, quando o levantamento coleta informações de todos os integrantes do universo pesquisado, tem-se um censo. Pelas dificuldades materiais que envolvem sua realização, os censos geralmente são desenvolvidos pelos governos ou instituições de amplos recursos.

Tripodi, Fellin e Meyer (1981, p. 39) mencionam que “pesquisas que procuram descrever com exatidão algumas características de populações designadas são tipicamente representadas por estudos de *survey*”.

Nesse sentido, os dados referentes a esse tipo de pesquisa podem ser coletados com base em uma amostra retirada de determinada população ou universo que se deseja conhecer. Deve-se, então, atentar para o fato de que nenhuma amostra é perfeita, podendo variar o grau de erro ou viés.

Rigsby (1987, p. 49-50) explicita que “os investigadores que realizam pesquisas de levantamento tipicamente coletam seus dados através de respostas verbais a questões predeterminadas feitas à maioria ou a todos os sujeitos de pesquisa”. O que determina a utilização de um ou outro tipo de levantamento são os resultados desejados, a viabilidade ou não de se realizar a pesquisa em função dos recursos financeiros limitados, dificuldade em coletar os dados, entre outros fatores.

As pesquisas de levantamento normalmente são mais bem utilizadas em estudos descritivos, cujos resultados não há grande exigência em aprofundar. Gil (1999) salienta que estudos de levantamento são muito úteis em pesquisas de opinião e atitude, no entanto pouco indicados no estudo de problemas referentes a relações e estruturas sociais complexas, devido à pouca profundidade sobre o fenômeno ou objeto de análise.

No que concerne à Contabilidade, o estudo de levantamento é utilizado, geralmente, quando a população é numerosa e, por conseguinte, há impossibilidade de estudar detalhadamente cada objeto ou fenômeno em específico. Ressalta-se que, nem por isso, esse tipo de pesquisa deixa de ser relevante; ao contrário, muitas vezes ele é de fundamental importância para a proposição de mudanças ou até saber se a direção das decisões está correta.

Um exemplo de pesquisa de levantamento em Contabilidade é o estudo sobre as principais metodologias de custeio utilizadas nas maiores empresas do setor automotivo no Brasil. Outro exemplo poderia ser uma investigação sobre em que medida os analistas das sociedades corretoras, no Brasil, estão dispostos a aceitar a intervenção dos profissionais da área contábil no lucro das companhias abertas por meio da formação de provisões legais e depreciações.

Desse modo, verificaram-se os conceitos básicos da pesquisa de levantamento, bem como sua utilização na Contabilidade. Trata-se de uma tipologia de pesquisa importante dentro do campo contábil, visto que levanta informações que podem ser úteis para estudos futuros mais específicos ou mesmo mapear a realidade de determinada população ou amostra de empresas em relação a questões contábeis.

3.2.2.3 *Pesquisa bibliográfica*

Cervo e Bervian (1983, p. 55) definem a pesquisa bibliográfica como a que

“explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema”.

Explicitam que esse tipo de pesquisa constitui parte da pesquisa descritiva ou experimental, quando objetiva recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta ou acerca de uma hipótese que se quer experimentar. Por ser de natureza teórica, a pesquisa bibliográfica é parte obrigatória, da mesma forma como em outros tipos de pesquisa, haja vista que é por meio dela que tomamos conhecimento sobre a produção científica existente.

Gil (1999) explica que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Apesar de praticamente todos os outros tipos de estudo exigirem trabalho dessa natureza, há pesquisas exclusivamente desenvolvidas por meio de fontes bibliográficas.

O material consultado na pesquisa bibliográfica abrange todo referencial já tornado público em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, dissertações, teses, entre outros. Por meio dessas bibliografias reúnem-se conhecimentos sobre a temática pesquisada. Com base nisso é que se pode elaborar o trabalho monográfico, seja ele em uma perspectiva histórica ou com o intuito de reunir diversas publicações isoladas e atribuir-lhes uma nova leitura.

No que diz respeito a estudos contábeis, percebe-se que a pesquisa bibliográfica está sempre presente, seja como parte integrante de outro tipo de pesquisa ou exclusivamente enquanto delineamento. As publicações dos autores sobre a teoria e a prática contábil podem ajudar o estudante a conhecer o que foi produzido de importante sobre o objeto de pesquisa. Também podem implicar o desenvolvimento do próprio trabalho, reunindo os fragmentos encontrados, e inseri-los em um texto construído pelo estudante, ou fazendo uma interpretação dos escritos ainda não realizada.

Um exemplo de pesquisa bibliográfica em Contabilidade é a análise das divergências e congruências do conteúdo das demonstrações contábeis de divulgação obrigatória, preconizada na legislação do Brasil e na dos Estados Unidos. Outro exemplo de pesquisa bibliográfica relacionado à Contabilidade compreende um estudo sobre o surgimento e a evolução da Contabilidade de Custos desde os registros mais antigos conhecidos pelo homem.

Os dois exemplos configuram-se exclusivamente como pesquisa bibliográfica em Contabilidade. Esses estudos são importantes no sentido de procurar formular novas teorias ou mesmo buscar elucidar teorias já existentes.

O estudante, na elaboração do trabalho monográfico, sempre se valerá desse tipo de pesquisa, notadamente por ter que reservar um capítulo do trabalho para reunir a teoria condizente com seu estudo, normalmente chamado de revisão de literatura ou fundamentação teórica.

Haverá situações em que são poucas as bibliografias específicas disponíveis sobre o tema de pesquisa. Em outros casos, ao contrário, haverá tanto material que o estudante deverá ter um caráter seletivo que possibilite reter o essencial para o desenvolvimento da pesquisa, sob pena de perder o foco que efetivamente pretende contemplar.

3.2.2.4 *Pesquisa experimental*

Kerlinger (1980, p. 125) diz que “um experimento é um estudo no qual uma ou mais variáveis independentes são manipuladas e no qual a influência

de todas ou quase todas as variáveis relevantes possíveis não pertinentes ao problema da investigação é reduzida ao mínimo”. A principal característica dos experimentos está na manipulação, em que há uma tentativa deliberada e controlada de produzir efeitos diferentes por meio de diferentes manipulações.

Selltiz, Wrightsman e Cook (1987) afirmam que toda pesquisa requer a manipulação ou observação de variáveis. Se o pesquisador quiser compreender a influência de uma única variável para saber se afeta determinado comportamento, tentará controlar todas as outras variáveis.

Nas pesquisas em ciências sociais, Bruyne, Herman e Schoutheete (1977, p. 232) explicitam que

“há várias estratégias de experimentação possíveis cujas exigências e valores metodológicos variam sensivelmente, desde a experimentação pura nas condições de laboratório até a pesquisa de ação que mede os efeitos de uma mudança induzida e constitui uma espécie de experiência de campo”.

A experimentação de laboratório e a de campo constituem experimentos bastante distintos, principalmente em relação às diferentes situações que se apresentam e às diferentes influências que recebem. Na pesquisa de laboratório, o pesquisador cria um cenário desejado, no qual controla ou manipula as variáveis, tendo a capacidade de analisar o efeito da manipulação das variáveis independentes (causa) e dependentes (efeito). Apesar da pesquisa de campo ter como característica a manipulação de uma ou mais variáveis, corresponde a um tipo de experimento completamente diferente do experimento de laboratório.

Uma característica inerente à pesquisa experimental é a designação aleatória ou de casualidade. Segundo Kerlinger (1980, p. 102),

“a casualização é a designação de objetos (sujeitos, tratamentos, grupos) de um universo a subconjuntos do universo de tal maneira que, para qualquer designação dada a um subconjunto, todo membro do universo tem igual probabilidade de ser escolhido para a designação”.

Na Contabilidade também é possível a utilização de pesquisas experimentais. Contudo, sua divulgação não se dá na mesma extensão como ocorre nas ciências da saúde. Tal decorre de alguns fatores, entre os quais destacam-se o fato de essas pesquisas normalmente serem patrocinadas pela própria empresa, bem como se tratar de questões estratégicas. Os resultados são de uso interno e destinados à busca de uma vantagem competitiva.

Com vistas a elucidar o uso de pesquisa experimental em Contabilidade, cita-se como exemplo a comparação do grau de entendimento das práticas contábeis, por parte dos empregados, antes e após a implantação do programa de participação nos lucros e resultados da empresa. Outro exemplo de pesquisa experimental relacionada à Contabilidade é a identificação da alternativa legal de

tributação da renda mais vantajosa, se pelo lucro real ou pelo lucro presumido, sob a ótica da economia tributária para a empresa.

Com base nos exemplos apresentados, observa-se que a Contabilidade também pode utilizar a pesquisa experimental. No primeiro exemplo, o interesse poderia consistir em difundir mais as práticas contábeis a fim de alimentar o sistema na origem das operações, evitando com isso retrabalho no setor contábil da empresa. No segundo exemplo, é preciso esclarecer que essa análise requer que a empresa projete seu resultado para o exercício seguinte e experimentalmente a melhor alternativa, visto que tal opção deve ser realizada antes do período tributário de incidência.

No entanto, cabe ressaltar que na experimentação é necessário ter ao menos dois grupos para saber se o tratamento teve algum efeito, e ter certeza de que os grupos eram equivalentes antes do tratamento para atribuir quaisquer diferenças pós-tratamento à pesquisa experimental.

3.2.2.5 *Pesquisa documental*

A pesquisa documental, devido a suas características, pode chegar a ser confundida com a pesquisa bibliográfica. Gil (1999) destaca como principal diferença entre esses tipos de pesquisa a natureza das fontes de ambas as pesquisas. A pesquisa bibliográfica utiliza-se principalmente das contribuições de vários autores sobre determinada temática de estudo, já a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Assim como a maioria das tipologias, a pesquisa documental pode integrar o rol de pesquisas utilizadas em um mesmo estudo ou caracterizar-se como o único delineamento utilizado para tal. Sua notabilidade é justificada no momento em que se podem organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta.

Segundo Silva e Grigolo (2002), a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada. Esse tipo de pesquisa visa, assim, selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e introduzir-lhe algum valor, podendo, desse modo, contribuir com a comunidade científica a fim de que outros possam voltar a desempenhar futuramente o mesmo papel.

Nessa tipologia de pesquisa, os documentos são classificados em dois tipos principais: fontes de primeira mão e fontes de segunda mão. Gil (1999) define os documentos de primeira mão como os que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. Os documentos de segunda

mão são os que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, entre outros.

Na Contabilidade, utiliza-se com certa freqüência a pesquisa documental, sobretudo quando se deseja analisar o comportamento de determinado setor da economia, como os aspectos relacionados à situação patrimonial, econômica e financeira. Não obstante isso, estudos históricos geralmente valem-se da análise documental.

Um exemplo de pesquisa documental em Contabilidade é a análise histórica da evolução do Patrimônio Líquido das empresas do setor têxtil e sua relação com os incentivos fiscais oferecidos pelo Governo Federal no Brasil. Outro exemplo de pesquisa documental relacionada à Contabilidade compreende um estudo da relação entre o parecer do perito contábil sobre a situação patrimonial de empresas que requereram concordata e a decisão do juiz nos processos julgados nos 10 últimos anos da 1ª Vara Federal de São Paulo/SP.

Os exemplos demonstram a utilização da pesquisa documental no sentido de organizar informações que se encontram dispersas, servindo como consulta para futuros estudos. Percebe-se, portanto, o mérito da pesquisa documental em estudos que envolvam temas contábeis, no sentido de verificar fatos passados que possam ser úteis, não apenas como um registro de memórias, mas também para ajudar no presente e vislumbrar tendências futuras.

3.2.2.6 *Pesquisa participante*

Silva e Grigolo (2002) afirmam que a pesquisa participante caracteriza-se pela interação entre os pesquisadores e os membros das situações investigadas, porém não é exigida uma ação por parte das pessoas ou grupos especificados na pesquisa. O tema escolhido deve indicar, de partida, a fundamentação teórica que orientará uma pesquisa em que os indivíduos a serem observados passem a constituir, eles próprios, o objeto máximo de estudo.

Dentro desse contexto, é importante promover a participação de todos, mergulhando profundamente na cultura e no mundo dos sujeitos da pesquisa. Quanto maior for a participação, maior a interação entre pesquisador e membros da investigação, contribuindo para o alcance de um resultado mais consistente a partir do estudo.

Nesta mesma linha de raciocínio, Gil (1999) ressalta que a pesquisa participativa se caracteriza pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo. No entanto, o autor destaca que essa característica a faz distanciar-se dos princípios da pesquisa científica acadêmica, cuja objetividade da pesquisa empírica clássica não é observada.

A pesquisa participativa valoriza muito a experiência profissional, tanto dos pesquisadores como dos pesquisados. Isso lhe confere uma característica in-

interessante, que é a possibilidade de aplicação prática da temática que está sendo investigada.

Nas ciências sociais, mais precisamente na Contabilidade, também se utiliza a pesquisa participante, especialmente quando há grande envolvimento do pesquisador ou do pesquisado no assunto que se está estudando, independentemente da formalização ou não da pesquisa.

Um exemplo de utilização da pesquisa participante na Contabilidade é o desenvolvimento e a implantação de um sistema de custos em indústria moveleira pelo *controller* dessa unidade, que é o próprio pesquisador. Outro exemplo de pesquisa participante nessa área do conhecimento é a verificação do grau de satisfação dos gestores de uma universidade particular em relação ao sistema de informações gerenciais pelo responsável do sistema, isto é, o pesquisador.

As temáticas de estudo ora descritas utilizam-se da tipologia de pesquisa participativa em razão de vincular uma relação entre o pesquisador e o pesquisado. O estudante, ao elaborar o trabalho monográfico, deve ter clareza quanto ao possível enquadramento do trabalho como pesquisa participante, considerados os procedimentos metodológicos, de modo que possa valorizar os resultados obtidos com essa interação.

Na categoria de tipologias de pesquisa quanto aos procedimentos, acredita-se que as que aqui foram abordadas são de uso mais amplo em trabalhos monográficos nas ciências sociais, particularmente na Contabilidade.

3.2.3 Tipologias de pesquisa quanto à abordagem do problema

Finalizando as tipologias de pesquisa aplicáveis à Contabilidade, contemplam-se, na seqüência, as tipologias de pesquisas quanto à abordagem do problema. Nessa perspectiva, destacam-se as pesquisas qualitativa e quantitativa.

Da mesma forma como na explanação das duas categorias de delineamentos já realizadas (quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos), apresentam-se também em cada tipologia exemplos relacionados aos estudos contábeis.

3.2.3.1 Pesquisa qualitativa

Richardson (1999, p. 80) menciona que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Ressalta também que podem “contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos”.

Na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último.

Richardson (1999) expõe que a principal diferença entre uma abordagem qualitativa e quantitativa reside no fato de a abordagem qualitativa não empregar um instrumento estatístico como base do processo de análise do problema. Na abordagem qualitativa, não se pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

Destaca ainda que abordar um problema qualitativamente pode ser uma forma adequada para conhecer a natureza de um fenômeno social. Isso justifica a existência de problemas que podem ser investigados com uma metodologia quantitativa e outros que exigem um enfoque diferente, necessitando-se da metodologia qualitativa.

Na Contabilidade, é bastante comum o uso da abordagem qualitativa como tipologia de pesquisa. Cabe lembrar que, apesar de a Contabilidade lidar intensamente com números, ela é uma ciência social, e não uma ciência exata como alguns poderiam pensar, o que justifica a relevância do uso da abordagem qualitativa.

Um exemplo de pesquisa qualitativa em Contabilidade é a análise dos reflexos da utilização dos demonstrativos contábeis no processo de gestão de uma entidade sem fins lucrativos. Outro exemplo que pode ser citado é o estudo das formas de contabilização, pelo franqueador, das transações realizadas entre ele e seus franqueados.

Os exemplos destacados requerem, predominantemente, uma abordagem qualitativa em função da questão-problema a investigar. Essa tipologia de pesquisa é primordial no aprofundamento de questões relacionadas ao desenvolvimento da Contabilidade, seja no âmbito teórico ou prático.

3.2.3.2 *Pesquisa quantitativa*

Diferente da pesquisa qualitativa, a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Esse procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos.

Richardson (1999, p. 70) afirma que a abordagem quantitativa

“caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.”.

Destaca ainda sua importância ao ter a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando uma margem de segurança quanto às inferências feitas. Assim, a abordagem quantitativa é freqüentemente aplicada nos estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos.

Torna-se bastante comum a utilização da pesquisa quantitativa em estudos de levantamento ou *survey*, numa tentativa de entender por meio de uma amostra o comportamento de uma população.

Um exemplo de pesquisa quantitativa em Contabilidade é o estudo sobre os principais controles de ativos e passivos ambientais utilizados pelas empresas brasileiras certificadas pela ISO 14000. Outro exemplo é a análise da correlação entre os instrumentos econômico-financeiros utilizados pelos hospitais universitários públicos federais e sua situação financeira.

A utilização dessa tipologia de pesquisa torna-se relevante à medida que se utiliza de instrumentos estatísticos desde a coleta, até a análise e o tratamento dos dados.

A abordagem quantitativa, no tratamento de problemas de pesquisa em Contabilidade, no Brasil, é relativamente recente, pelo menos não era usada em grande escala nas pesquisas acadêmicas. No entanto, em países como os Estados Unidos, observam-se vários periódicos de Contabilidade com artigos publicados, que usam estatísticas avançadas na busca de respostas aos objetos de estudo.

3.3 EXEMPLIFICANDO A OPERACIONALIZAÇÃO DA METODOLOGIA DA PESQUISA NO TRABALHO MONOGRÁFICO

Ao elaborar o trabalho monográfico, na seção destinada à descrição do delineamento da pesquisa, o estudante deverá reportar-se às três categorias de tipologias de pesquisa (quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto à abordagem do problema).

Considerando as categorias de tipologias de pesquisa apresentadas, definem-se, na seqüência, três situações-problemas, a fim de exemplificar a operacionalização da metodologia da pesquisa no trabalho monográfico.

Suponha-se uma primeira situação em que a questão-problema é a seguinte: (a) Que instrumentos de controle de gestão econômico-financeiros as empresas multinacionais instaladas no Brasil estão utilizando para dar suporte ao processo de gestão?

Identificada a questão-problema, deve-se definir o delineamento de pesquisa que será utilizado para o desenvolvimento do estudo. Nessa definição deve constar o delineamento da pesquisa quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto à abordagem do problema.

Diante dos tipos de pesquisa definidos e exemplificados em cada categoria, nas seções anteriores, verifica-se que a situação-problema consiste em uma pesquisa descritiva quanto aos objetivos. Pretende-se com esta descrever quais instrumentos de controle de gestão econômico-financeiros as empresas multinacionais instaladas no Brasil estão utilizando para dar suporte ao processo de gestão. Nessa tipologia, há uma preocupação em informar o pesquisador sobre situações ou comportamentos que têm lugar na população analisada.

No tocante aos procedimentos, refere-se a uma pesquisa do tipo levantamento ou *survey*. Os dados referentes a esse tipo de pesquisa são coletados tendo por base amostra retirada de determinada população ou universo que se deseja conhecer, pela impossibilidade de analisar toda a população.

Em relação à abordagem do problema, é um estudo do tipo quantitativo. A abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto para a coleta quanto para o tratamento dos dados. Além disso, é um tipo de abordagem freqüentemente utilizado em estudos descritivos, haja vista que se busca classificar a associação entre variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos.

Considere-se uma segunda situação, em que a questão-problema é a seguinte: (b) Quais as congruências e divergências das demonstrações contábeis de divulgação obrigatória nos países-membros da Associação de Livre Comércio da América (ALCA), com vista em sua harmonização?

Nessa situação-problema, há um exemplo de pesquisa exploratória quanto aos objetivos. A preocupação é com uma realidade pouco estudada, suscitando que questões norteadoras iniciais sejam levantadas com vista em tornar tal realidade mais explícita para o pesquisador.

No que concerne aos procedimentos, o estudo contempla uma pesquisa bibliográfica, isto é, o problema de pesquisa será respondido com base em referenciais teóricos publicados em documentos normativos.

Quanto à abordagem do problema, a situação-problema requer uma abordagem qualitativa. Nesse sentido, concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno estudado. A abordagem qualitativa destaca características não evidenciadas por meio de um estudo quantitativo, entendendo este último como superficial em relação ao primeiro.

Além dos exemplos anteriores, supõe-se uma terceira situação, em que a questão-problema é a seguinte: (c) Qual o impacto da reforma da Lei das Sociedades por Ações, Lei nº 6.404/76, nas obrigações societárias em uma empresa que tenha esse tipo de constituição jurídica?

Nesse caso, há um exemplo de pesquisa explicativa quanto aos objetivos. A preocupação dessa tipologia é identificar fatores determinantes, ou seja, causas em que o pesquisador identifica uma relação causal e descreve o porquê da existência dessa causalidade.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa será realizada por meio de um estudo de caso. O estudo de caso é definido como um estudo concentrado de um único caso. Esse estudo tem a preferência por pesquisadores que pretendem aprofundar conhecimentos sobre determinada situação específica.

Em se tratando da tipologia da pesquisa quanto à abordagem do problema, o estudo demanda uma abordagem qualitativa. Para responder qual o impacto da reforma da Lei das Sociedades por Ações nas obrigações societárias em uma empresa, que tenha esse tipo de constituição jurídica, é preciso considerar as características qualitativas e não as quantitativas do objeto de estudo. Ou seja, não se pretende empregar instrumentos estatísticos nem numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

Observa-se que toda pergunta de pesquisa requer a identificação do delineamento da pesquisa sob os três enfoques. Isso significa que, com base em uma questão-problema, o estudante deverá definir o delineamento de pesquisa quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto à abordagem do problema.

RESUMO

A preocupação com o conhecimento da realidade é uma constante na vida dos homens. A pesquisa apresenta-se como forma de investigação que tem como finalidade buscar respostas às indagações da sociedade por meio de procedimentos científicos. Supõe-se que a realidade não é o que mostra na aparência, não se revela na superfície e, além disso, esquemas explicativos não a esgotam. Desse modo, a pesquisa utiliza-se do método científico, para descobrir respostas aos problemas mediante o emprego de procedimentos metodológicos.

Entre os procedimentos metodológicos estão os delineamentos, que articulam e estruturam planos no sentido de obter respostas para os problemas de estudo. Nesse sentido, inicialmente procurou-se proporcionar uma visão geral das abordagens de alguns autores sobre as tipologias de delineamentos de pesquisa. Tendo em vista a falta de uniformidade entre as obras consultadas, foi necessário fazer algumas escolhas.

De modo mais analítico, foram contemplados procedimentos metodológicos aplicáveis na Contabilidade, mais precisamente os delineamentos ou tipos de pesquisa pelos quais o estudante possa optar ao escrever seu trabalho mono-

gráfico. Apresentaram-se três categorias de tipologias de pesquisa: quanto aos objetivos, que abordou a pesquisa exploratória, descritiva e explicativa; quanto aos procedimentos, que evidenciou o estudo de caso, pesquisa, bibliográfica, documental, participante e experimental; e quanto à abordagem do problema, que contemplou a pesquisa qualitativa e quantitativa. À medida que se analisou em detalhes cada tipologia de pesquisa, exemplificaram-se as mesmas com temas ligados à Contabilidade.

Com vistas na operacionalização da metodologia da pesquisa no trabalho monográfico, apresentaram-se três questões-problemas. Para cada uma destas, identificaram-se as três categorias de tipologias de pesquisa (quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto à abordagem do problema). As três perguntas foram formuladas de modo a exemplificar as situações mais comuns de pesquisa em Contabilidade, para ilustrar a forma com que o estudante pode fazer o delineamento de sua pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1985.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KERLINGER, Fred Nichols. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual*. São Paulo: EPU, 1980.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIGSBY, Leo. Delineamentos de pesquisa de levantamento. In: KIDDER, Louise H. (Org.). *Métodos de pesquisa nas relações sociais: Selltitz, Wrightsman e Cook*. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987. Delineamentos de pesquisa. v. 1.

SANTOS, A. R. dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

SELTIZ, Claire; WRIGHTSMAN, Lawrence Samuel; COOK, Stuart Wellford. Análise causal e experimentos propriamente ditos. In: KIDDER, Louise H. (Org.). *Métodos de pesquisa nas relações sociais*: Selltiz, Wrightsman e Cook. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987. Delineamentos de pesquisa. v. 1.

SILVA, Marise Borba de; GRIGOLO, Tânia Maris. *Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II*. Caderno Pedagógico. Florianópolis: Udesc, 2002.

TRIPODI, Tony; FELLIN, Phillip; MEYER, Henry. *Análise da pesquisa social*. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1981.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia Constante. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 1997.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.